



ISSN: 2526-575X

TURHIST

ANAIS DA III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

TURISMO & HISTÓRIA

Organizadores

Pedro de Alcântara Bittencourt César, Cláudia Henriques

Comitê Editorial

Cristina Moreira (Universidade do Minho), João Paulo Avelãs Nunes (DHEEAA/FLUC/Universidade de Coimbra), Maria de Lurdes Varela, (ESGHT/Universidade do Algarve), Miriam de Oliveira Santos (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Maria Manuela Guerreiro (FE/Universidade do Algarve), Pedro Garcês (ESGHT/Universidade do Algarve), Vânia Herédia (Universidade de Caxias do Sul), Conceição Malveira Diógenes (Instituto Federal do Ceará).

Equipe técnica de editoração, formatação e revisão

Bruna Tronca, Thaise Zattera Marchesini

Coordenação



Programa de Pós-Graduação
em Turismo e Hospitalidade

APRESENTAÇÃO

A Conferência Internacional do Turismo & História, realizada pela Universidade do Algarve (UAIG), juntamente com a Universidade de Caxias do Sul (UCS) e o Instituto Federal do Ceará (IFCE), evidencia a importância nessas duas áreas de conhecimento. Objetiva-se nesse evento “proporcionar a oportunidade para apresentar, partilhar e refletir sobre a relação entre Turismo & História assente no uso turístico do património cultural dos países pertencentes ao espaço ibero-americano”.

T&H 2019 apoia-se em 4 Temáticas:

○ **Tema 1 - Património da Humanidade no espaço Ibero Americano** - visa refletir sobre a relação entre Turismo & História assente no uso turístico do património cultural (tangível e intangível) e natural classificado pela UNESCO como “Património Mundial”. Simultaneamente pretende reforçar a tónica em estudos de caso que evidenciem o planeamento & gestão deste património.

○ **Tema 2 - Recursos, Produtos e Experiências Turístico Culturais no Contexto da Identidade Ibero-americana** - visa destacar a importância da relação simbiótica entre Turismo & História associada ao uso turístico de recursos, produtos e experiências culturais e criativas.

○ **Tema 3 - Indicadores de performance turística & sustentável** - pretende suscitar o debate sobre o desenvolvimento sustentável dos destinos turísticos e a necessidade de monitorizar os impactos de políticas, ações e/ou investimentos na sua dinâmica socio-económica e cultural. A dotação dos destinos com ferramentas de suporte para a sua valorização turística apela à consideração de índices e indicadores de apoio à decisão política que coloquem em destaque o papel da cultura e criatividade.

○ **Tema 4 - Turismo Gastronómico/Enoturismo** - visa destacar a importância da gastronomia e vinhos na valorização do turismo cultural e criativo dos destinos. Em consequência pretende destacar a gastronomia e/ou vinhos quer como valorizadores da experiência turística, colocando a tónica quer na procura quer na oferta turísticas requerentes de planeamento e gestão.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
SUMÁRIO	4
TEMA 1 - PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE NO ESPAÇO IBERO AMERICANO	9
A CALÇADA PORTUGUESA E O PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DA HUMANIDADE	10
A CHEGADA DO OURO DO BRASIL A PORTUGAL E O SEU COMÉRCIO NAS RUAS DE LISBOA	11
A CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM CARIOCA E O TURISMO: DOS RELATOS DOS VIAJANTES DO OITOCENTOS AO TÍTULO DE PATRIMÔNIO MUNDIAL EM 2012.....	12
A INFLUÊNCIA DA DESCOBERTA DO OURO NA ARTE RETABULAR BRASILEIRA SÉCULOS XVIII-XIX: DA ASCENSÃO AO DECLÍNIO	13
A PRODUÇÃO ACADÊMICA EM TURISMO SOBRE O CAIS DO VALONGO, PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE: ABORDAGENS E PROPOSTAS.....	14
A ROTA DO OURO NAS CIDADES DE BRAGA E GUIMARÃES	15
ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL E A ANIMAÇÃO TURÍSTICA COMO MEIO DE PRESERVAÇÃO E PROMOÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL - O CASO DOS CARETOS DE PODENCE / MACEDO DE CAVALEIROS (EM VIAS DE SEREM RECONHECIDOS COMO PATRIMÓNIO IMATERIAL DE HUMANIDADE PELA UNESCO)	16
ANGRA DO HEROÍSMO (AÇORES) – CIDADE PATRIMÓNIO MUNDIAL: UM CONVITE AO TURISMO CULTURAL	17
BOM JESUS DO MONTE (BRAGA): PATRIMÓNIO MUNDIAL E TURISMO SUSTENTÁVEL.....	18
CAMINHO DE SANTIAGO: OBRAS LITERÁRIAS INDUTORAS DE TURISMO ESPIRITUAL E RELIGIOSO	20
CENTRO HISTÓRICO DO PORTO – NOVAS FORMAS DE HOSPEDAGEM: O CASO DA AIRBNB	21
CISTER EM ALCOBAÇA: MARCA TERRITORIAL.....	22
CO-HABITAR COM O TURISMO: AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA DIFUSÃO DO ALOJAMENTO TURÍSTICO NA CIDADE DE GUIMARÃES.....	24
COMO LIDAR COM OS CONCEITOS DE TRADIÇÃO E INOVAÇÃO EM UMA EXPERIÊNCIA.....	25
EL ESTATUS DE PATRIMONIO MUNDIAL Y EL TURISMO: ALGUNAS REFLEXIONES A PARTIR DEL ANÁLISIS DE LA GESTIÓN DEL CENTRO HISTÓRICO DE MORELIA MÉXICO.	26
ESPAÇO URBANO LISBOA-RIO DE JANEIRO: REGULARIDADES DA ROTA DO OURO NUM IMPÉRIO COMERCIAL	27
FÉ, PEDRAS E FRONTEIRAS: AS RUÍNAS DE MISSÕES JESUÍTICAS GUARANIS	28
FLORESTA LAURISSILVA E SEUS CONTRIBUTOS PARA A SUA DIVULGAÇÃO NOS SITES DOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DA MADEIRA	29
GESTÃO E PLANEJAMENTO TURÍSTICO DE UM PATRIMÔNIO MUNDIAL DA UNESCO: UM ESTUDO DOS COMENTÁRIOS NO TRIPADVISOR SOBRE A RUÍNA DA MISSÃO JESUÍTICA DE SÃO MIGUEL DAS MISSÕES (RS).....	31
ITINERÁRIOS LITERÁRIO-CULTURAIS PELA PAISAGEM DO ALTO DOURO VINHATEIRO.....	33
LA FISCALIDAD COMO INSTRUMENTO DE PROTECCIÓN DEL PATRIMONIO HISTÓRICO EN ESPAÑA Y PORTUGAL.....	34
LAS DECLARATORIAS DE SITIOS PATRIMONIALES Y SU IMPACTO EN EL TURISMO: EL CASO DE AMÉRICA LATINA Y CARIBE	35
MACHU PICCHU: PATRIMONIO DE LA HUMANIDAD, TURISMO E INCLUSIÓN SOCIAL.....	36
MAESA – O PASSADO NO FUTURO DA CIDADE	37
NA ROTA DAS ROTAS DO OURO	38
O LIBERALISMO ENTRE OS DOIS LADOS DO ATLÂNTICO 1820-1834	39
O MUSEU COMO MEMÓRIA DA ARTE E CULTURA DA CIDADE: REFLEXÕES SOBRE ACERVOS E PROPOSIÇÕES TURÍSTICAS	40
O OURO COMO PRODUTO TÚRISTICO E A IMPORTÂNCIA DAS ROTAS CULTURAIS.....	41
O PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA (PIAUI, BRASIL): ESTREITANDO OS CAMINHOS ENTRE O TURISMO E A HISTÓRIA	42
O PATRIMÓNIO CULTURAL: QUAL O SEU SIGNIFICADO E IMPORTÂNCIA PARA OS JOVENS DO SEC.XXI?	43

O SIGNIFICADO PARA A CIDADE DO RECONHECIMENTO DA TRADIÇÃO DOCEIRA E DO CONJUNTO HISTÓRICO DE PELOTAS/RS COMO PATRIMÔNIO NACIONAL PELO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN).....	44
O TURISMO NA CIDADE DE COIMBRA APÓS A INSCRIÇÃO DO BEM UNIVERSIDADE DE COIMBRA – ALTA E SOFIA, NA LISTA DO PATRIMÔNIO MUNDIAL DA HUMANIDADE UNESCO	45
PALÁCIO E CONVENTO DE MAFRA.....	47
PATRIMÔNIO CULTURAL E DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO: A EVOLUÇÃO DO TURISMO EM DIAMANTINA APÓS O TÍTULO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE	48
PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE NO BRASIL: ANÁLISE DE NOTÍCIAS DO CADERNO DE TURISMO DO JORNAL FOLHA DE S. PAULO (1980-2018).....	49
PATRIMÔNIO E TURISMO NO CAMINHO DO OURO EM PARATY (RJ): DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE UMA CIDADE CANDIDATA A PATRIMÔNIO MUNDIAL	50
PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL DO RIO GRANDE DO NORTE: ELO COM O TURISMO	52
PLANEJAMENTO E GESTÃO DO TURISMO EM PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE SÃO CRISTÓVÃO/SE, BRASIL	53
RESERVA DA BIOSFERA DA SERRA DO ESPINHAÇO: O TURISMO NA PRINCIPAL VIA DE EXPLORAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE OURO E DIAMANTES DO PERÍODO COLONIAL E IMPERIAL BRASILEIRO	54
RESTAURANTES DA ROTA DA DIETA MEDITERRÂNICA: ANÁLISE DE DADOS DE PÁGINAS DE FACEBOOK.....	56
ROTA TRANSNACIONAL DO OURO E DIAMANTES - ELEMENTO CULTURAL - O COCHE DOS OCEANOS.....	58
ROTAS CULTURAIS: AS CASAS DA MOEDA/CUNHAGEM ENQUANTO ELEMENTO CULTURAL NA ROTA DO OURO	59
RUÍNA E PATRIMÔNIO MUNDIAL NO BRASIL: IDENTIFICAÇÃO, GESTÃO E CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS EM ESTADO DE ARRUINAMENTO A PARTIR DE ESTUDOS DE CASOS.....	60
TRANSFORMAÇÕES NA FRUIÇÃO TURÍSTICA COM O USO DE SMARTPHONES.....	61
TURISMO CIENTÍFICO NA AMAZÔNIA: A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS TURÍSTICO-CULTURAL-CRIATIVAS E CIENTÍFICAS ATRAVÉS DE RELATOS DE EXPEDIÇÕES.....	62
TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL: INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO NA CIDADE DE DIAMANTINA/MINAS GERAIS, PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE	63
UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA A ANÁLISE COMPARATIVA DE COMENTÁRIOS DE VIAGENS ONLINE DE DUAS CIDADES PATRIMÔNIO DA UNESCO.....	64
TEMA 2: RECURSOS, PRODUTOS E EXPERIÊNCIAS TURÍSTICO CULTURAIS NO CONTEXTO DA IDENTIDADE IBERO-AMERICANA	66
A CIDADE COMO TRAMA DE OLHARES NA CONSTRUÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS PERMEANDO A BUSCA DE HOSPITALIDADE URBANA – SÃO LUIZ GONZAGA/RS, BRASIL, EM FOCO.	68
A CONSTRUÇÃO DO “FADO” ENQUANTO EXPERIÊNCIA TURÍSTICA NA CIDADE DE LISBOA.....	70
A DIMENSÃO SENSORIAL DAS EXPERIÊNCIAS EM CONTEXTOS PATRIMONIAIS	71
“A INVENÇÃO DO COTIDIANO” – MICHEL DE CERTEAU E “DESCUBRA ANTÔNIO PRADO CAMINHANDO” – ROTEIRO TURÍSTICO: UM EXERCÍCIO DE LER-VER O “CAMINHAR PELA CIDADE” POR ENTRE O PATRIMÔNIO CULTURAL, O TURISMO E A PAISAGEM URBANA.....	73
A ROTA DAS PRECIOSIDADES: O CAMINHO DO OURO E DO DIAMANTE NA BAHIA	74
ACTIVIDADE EXTRACTIVA, CIÊNCIAS SOCIAIS/PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO.....	75
BARES TRADICIONAIS CARIOCAS: REFERÊNCIAS CULTURAIS COMO ATRATIVO TURÍSTICO DO RIO DE JANEIRO	76
BRASÍLIA, CIDADE DESIGN: PROMOVENDO O TURISMO CRIATIVO	77
CARAVAGGIO: ESTUDO DE FORMAÇÃO ESPACIAL URBANA E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS	78
‘COIMBRA É UMA PAISAGEM PINTADA’: O ESCRITOR COMO ‘ARTISTA OCULISTA’ DO PATRIMÔNIO.....	79
CORPUS CHRISTI, SEMANA SANTA, SANTOS POPULARES... ITINERÁRIOS LITERÁRIOS, RELIGIOSOS, TURÍSTICOS, NA COMPANHIA DE VIAJANTES ESTRANGEIROS	80
DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO DE LEITURA SOBRE “A CIDADE MAIS ITALIANA DO BRASIL”	81
FOZ CÔA MEGALÍTICA NOS PROCESSOS DE TURISTIFICAÇÃO	82
HEMINGWAY NA ESPANHA: ASPECTOS HISTÓRICOS, LITERÁRIOS E CULTURAIS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ESTUDO DO TURISMO	83

HISTÓRIA ORAL E CLASSE TRABALHADORA DE CRUZEIROS MARÍTIMOS: TRAJETÓRIAS DE TRABALHO NO TURISMO	84
MÉRTOLA: UM PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL	85
MODELOS DE IMAGEM DE DESTINOS TURÍSTICOS: CONCEPÇÃO E APLICABILIDADE	86
MONUMENTOS LIGADOS A ÁGUA NA CIDADE DO PORTO – EMOÇÕES, SENTIMENTOS E EXPERIÊNCIAS	87
MUSEUS, TURISMO E INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÓNIO	88
O RECURSO E O USO TURÍSTICO DO PATRIMÓNIO CULTURAL MUNDIAL: O CASO DO CONVENTO DE CRISTO DE TOMAR	90
O RETÁBULO DOS PRENÚNCIOS DO TRIUNFALISMO CATÓLICO DA IGREJA DO CARMO DE OLINDA: A POTENCIALIDADE DESSA MODALIDADE ARTÍSTICA COMO PRODUTO E EXPERIÊNCIA NO TURISMO CULTURAL/PATRIMONIAL.....	91
O TURISMO EM ESPAÇO RURAL (TER), HOSPITALIDADE E EXPERIÊNCIAS TURÍSTICO CULTURAIS – ESTUDOS DE CASOS DE UNIDADES DE TER NO BAIXO ALENTEJO (PORTUGAL)	92
OS EVENTOS NO CONTEXTO DO TURISMO DE EXPERIÊNCIA	93
PATRIMÔNIO IMATERIAL E TURISMO NA REGIÃO MEIO-NORTE DO PIAUÍ, BRASIL: UM ESTUDO SOBRE A CARNAÚBA, A ÁRVORE DA VIDA.....	94
PATRIMÔNIO INDUSTRIAL: UMA POSSIBILIDADE DE TURISMO CULTURAL	95
PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA GRUTA SALUSTREIRA GRANDE (LOULÉ)	96
QUINTA DA TÔR, PATRIMÓNIO CULTURAL LOCAL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A EXPERIÊNCIA EM ENOTURISMO.....	97
ROTA TURÍSTICA DO DIAMANTE NEGRO: O PERCURSO DO CAFÉ EM PIATÃ, NA CHAPADA DIAMANTINA, BA.....	99
RUTA DEL GRIAL: DINAMIZACIÓN DEL TERRITORIO DE INTERIOR.....	100
SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DE CARAVAGGIO: HISTÓRIA E DEVOÇÃO	101
SENSES, EMOTIONS AND MEMORIES IN TOURISM EXPERIENCE: A REVIEW.....	102
“SENTIDOS DE PERTENÇA” PRESENCIADOS PELO “OUTRO”: AS FESTIVIDADES CÍCLICAS POPULARES ENQUANTO ATRAÇÕES TURÍSTICAS	103
TURISMO E CIDADE NA MODERNIDADE: O DIÁLOGO COM AS EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS	104
TURISMO E CULTURA: A HISTORICIDADE DO MISSISSIPI DELTA BLUES FESTIVAL	105
TURISMO E FOLCLORE DE ARACATI – CE: AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS COMO ATRATIVO TURÍSTICO LOCAL	106
TURISMO E GOVERNANÇA NAS CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO: REFLEXÕES SOBRE BELÉM (PA), FLORIANÓPOLIS (SC) E PARATY (RJ), BRASIL	107
TURISMO INTELIGENTE E ACESSIBILIDADE SENSORIAL.....	109
TURISMO SEM RESTRIÇÕES: AS INICIATIVAS DE ACESSIBILIDADE NO MUSEU DO FUTEBOL (SÃO PAULO -SP, BRASIL) E SUAS RELAÇÕES COM A HOSPITALIDADE	110
UM SIMULACRO ITALIANO NA SERRA GAÚCHA “O DESPERTAR DO DESEJO TURÍSTICO”: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE BENTO GONÇALVES-RS ATRAVÉS DA FILM COMMISSION MUNICIPAL.....	111
TEMA 3: INDICADORES DE PERFORMANCE TURÍSTICA & SUSTENTÁVEL	112
A ESTUDO DA CAPACIDADE DE CARGA RECREATIVA DA TRILHA ECOTURÍSTICA DA CAÍDA DO MORRO (ILHA GRANDE – PIAUÍ).....	113
CENTRO HISTÓRICO DO PORTO PATRIMÓNIO MUNDIAL DA UNESCO: A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO IDENTITÁRIA E O SEU CONTROLO PELA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	115
DESCRITORES DA DIMENSÃO SOCIAL DO ARTESANATO DE ANTÔNIO PRADO (RS)	116
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO O CASO DA ALIANÇA DE COOPERATIVAS VITIVINÍCOLAS DA REGIÃO SERRANA DO RIO GRANDE DO SUL.....	117
EXPERIÊNCIAS CULTURAIS E CRIATIVAS NA REDE CREATOUR ALGARVE: TURISMO, HISTÓRIA E PATRIMÓNIO	118
INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE E A INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA DO TURISMO EM PORTUGAL	120
O ARATU COMO ATRATIVO GASTRONÔMICO NA ILHA MEN DE SÁ - SERGIPE: POSSIBILIDADES PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA	121
PORTO DE SANTOS: VETOR PARA A CONSOLIDAÇÃO DO DESTINO NO MERCADO TURÍSTICO BRASILEIRO	123
PROJECTO OBSERVE – PROPOSTA DE INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA A REGIÃO DO ALGARVE.....	124
RESORTS BRASILEIROS: ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS INDICADORES DE TAXA DE OCUPAÇÃO, RECEITA MÉDIA E TREVPAR GERAIS E SEGMENTADOS POR AMBIENTE GEOGRÁFICO, ENTRE 2016 E 2017.....	125

SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS CULTURAIS: VALOR ECONÔMICO DO BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO	126
SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE MACHADINHO – RS	127
THE CITY OF FATIMA’S SUCCESS: HISTORY AND DEVELOPMENT	128
THE IMPACT OF THE ECONOMY IN PILGRIMAGES: THE FATIMA’S CASE	129
TOURISM AND ECONOMIC GROWTH NEXUS: THE CASE OF LATIN AMERICA AND CARIBBEAN COUNTRIES	130
TURISMO CULTURAL E ACESSÍVEL, DINÂMICAS NOS ESPAÇOS CULTURAIS DO CENTRO HISTÓRICO DE PORTIMÃO..	132
TURISMO, DESIGN INSTITUCIONAL E INOVAÇÃO SOCIAL NO MUNICÍPIO DE FLORES DA CUNHA	134
VIABILIDADE DO USO DE DADOS ABERTOS DE OUTROS SETORES PARA A CRIAÇÃO DE INDICADORES DE GESTÃO DO TURISMO EM MUNICÍPIOS BRASILEIROS	135

TEMA 4: TURISMO GASTRONÔMICO / ENOTURISMO.....136

A ESTRUTURAÇÃO DE UM DESTINO TURÍSTICO VINÍCOLA REGIONAL SOB O OLHAR DO SETOR EMPREENDEDOR	137
A EXPERIÊNCIA GASTRONÔMICA NAS CASAS DE FADO DE LISBOA: AUTENTICIDADE VERSUS TURISTIFICAÇÃO	138
A GASTRONOMIA DA REGIÃO DE PENACOVA COMO IMPULSIONADOR DE TURISMO	139
A IMPORTÂNCIA DA MOQUECA DE FEIJÃO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DA COSTA DO DENDÊ, BAHIA	140
A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E CULTURAL DO CAJUEIRO (ANACARDIUM OCCIDENTALE): SÍMBOLO DE IDENTIDADE NORDESTINA	141
AS ENCOSTAS VÍNICOLAS DO GUADIANA.....	143
CREATIVE AND GASTRONOMIC TOURISM – A CASE STUDY OF THE COUSCOUS IN BRAGANÇA, PORTUGAL	144
CULINÁRIA NORDESTINA - BRASIL: FONTE DE INFRAESTRUTURA HISTORICA, TURISTICA E CULTURAL	146
DA UVA AO ENOTURISMO: O PERCURSO DA FRUTA E A FORMAÇÃO DA ATIVIDADE DE VISITAÇÃO NA SERRA GAÚCHA - BRASIL.....	147
DE COLONA A GOURMET: A COMIDA ITALIANA DO SUL DO BRASIL	148
GASTRONOMIA E CULTURA: TERRITORIALIDADES GASTRONÔMICAS DE PALMAS – TOCANTINS – BRASIL	149
GASTRONOMIA MINHOTA: ATRAÇÃO TURÍSTICA E FATOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL?	150
GESTÃO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL E TURISMO – OPORTUNIDADES E DESAFIOS DOS MODELOS DE GOVERNANÇA DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL: O ESTUDO DE CASO DA DIETA MEDITERRÂNICA NO ALGARVE.....	151
HISTÓRIA DO BAURU À MODA CAXIENSE	152
HISTÓRIA E GASTRONOMIA: ASPECTOS INFLUENCIADORES DA CULTURA ALIMENTAR NO MUNICÍPIO DE ARACATI (CEATÁ-BRASIL)	153
MADEIRA WINE CONTRIBUTIONS FOR MADEIRA ISLAND SUSTAINABLE TOURISM.....	154
O CHAMBARI COMO SÍMBOLO DA EXPERIÊNCIA GASTRONÔMICA DO TURISTA DE PALMAS – TOCANTINS - BRASIL	155
O ENOTURISMO NO VALE DO SÃO FRANCISCO, BRASIL: INTERAÇÃO COM MÍDIAS SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PÓLO	156
O ESTILO DE VIDA MEDITERRÂNICO	157
“O OURO BRANCO”: POSSIBILIDADES DO TURISMO GASTRONÔMICO ASSOCIADO AO QUEIJO ARTESANAL NA CIDADE DO SERRO, “A MATER DO NORTE DE MINAS”	158
O RESTAURANTE DE CULINÁRIA BRASILEIRA DO DEPARTAMENTO DE CULTURA (DC) DA CIDADE DE SÃO PAULO	159
O VINHO NA BÍBLIA: RITOS E INTERDITOS.....	160
POTENCIAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO TURÍSTICO-ENOTURISMO EM UMA COOPERATIVA VITIVÍCOLA DA SERRA GAUCHA.....	162
REPRESENTAÇÃO DO ENOTURISMO NA IMPRENSA ESCRITA (1998-2018).....	163
PRODUTORES DE VINHO DO ALGARVE NO FACEBOOK: OPORTUNIDADES E DESAFIOS	164
TERRITÓRIOS VINHATEIROS E O SEU POTENCIAL PARA O ENOTURISMO – A ANÁLISE DE RECURSOS COMO PONTO DE PARTIDA NO ÂMBITO DO PROJETO TWINE.....	166
TRADIÇÃO E INOVAÇÃO COMO ATRATIVOS PARA O ENOTURISMO	168
TURISMO CULINÁRIO E ENOLÓGICO. TENDÊNCIAS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES	169
TURISMO E GASTRONOMIA: PARCERIAS HISTÓRICAS E TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS	170
TURISMO EM PORTUGAL: ENOTURISMO NA REGIÃO DO DOURO	171

TURISMO, GASTRONOMIA E AUTENTICIDADE: ILHA DA MADEIRA: BOLO DO CACO	172
TURISMO RURAL E GASTRONOMIA LOCAL SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE GARIBALDI/ RS – INFLUÊNCIA DA GOVERNANÇA E CONSTRUÇÃO DE UM PRODUTO TURÍSTICO	173

**CENTRO HISTÓRICO DO PORTO PATRIMÓNIO MUNDIAL DA UNESCO: A
IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO IDENTITÁRIA E O SEU CONTROLO PELA
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

Carlos Rodrigues^a, Ana Campina^b

*^a e ^b Universidade Portucalense, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 541, 4200-072 Porto, Portugal
crodrigues@upt.pt*

Palavras-chave: Centro histórico, Infração, Património, Turismo, Urbanismo

RESUMO

A identidade e diferenciação de um povo traduz-se na forma peculiar com que cada comunidade vive e transmite geracionalmente essa identidade intrínseca que a define e destaca das demais. As miríades de realidades que a nível mundial diferenciam cada canto do mundo dos restantes e torna enriquecedora a vivência identitária de cada comunidade em relação às demais, tem sido acarinhada e promovida pela UNESCO com a atribuição do título de património mundial a pedaços da cultura viva representativa da vivência secular de nichos de núcleos humanos e das suas tradições, o que permite que as gerações vindouros conheçam as suas origens diferenciadoras das demais. O centro Histórico do Porto foi incluído pela UNESCO, em 1996, na lista indicativa do Património Mundial, facto que por si só é demonstrativo da peculiaridade de um pedaço de uma cidade diferenciadora da restante urbe ao qual pertence e que é digna de nota a nível mundial pela sua traça originária e secular de uma vivência urbanística distinta do resto do país e do mundo. A importância desta identidade é de tal sorte intrínseca à população portuense que, apesar do grande fluxo turístico, tem sido capaz de manter essa traça urbanística, e em estrita colaboração com as entidades públicas controladoras dessa traça, tem sabido fazer uma recuperação urbanística sem a ferir. Este nosso estudo versa exatamente sobre a demonstração da evolução do turismo e da recuperação urbanística e a colaboração entre as entidades públicas de controlo de modo que a urbe, considerada património mundial da UNESCO, não saia minimamente beliscada, facto que, entre outros aspetos, é visível pela quase ausência de infrações urbanísticas apesar da constante e ampla recuperação do edificado.

Nota(s) biográfica(s):

Carlos Rodrigues, Doutor em Direito Tributário Europeu; Docente do Departamento de Direito Universidade Portucalense; Investigador do Instituto Jurídico Portucalense - IJP

Ana Campina, Doutora em Direitos Humanos Politóloga; Leitora da Cátedra da UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Docente do Departamento de Direito Universidade Portucalense; Investigador do Instituto Jurídico Portucalense - IJP